

CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)



N I T A N E Y

Registrando semanalmente todo o movimento cinematográfico do país, "Cinearte" não tem outro intuito senão amparar todos os que lutam pelo nosso Cinema, provando que aqui existe uma Indústria de grandes perspectivas, commercial e patriótica, carecendo, como todas as indústrias ainda embryonarias e com possante rivalidade em similares estrangeiras, de leis que a protejam e amparem.

Não é direito, que todas estas iniciativas que se têm feito pelo Cinema no Brasil, em todos os nossos Estados, mereçam apenas sympathias e louvores. Ainda se estes films, feitos com inauditos sacrificios, podessem transpor a barreira ferrea do exhibidor estrangeiro, se podessem ser exhibidos, não seria preciso mais nada, porque a affluencia do publico, affluencia de curiosidade ou de patriotismo, redundaria de uma forma ou de outra em beneficio dos productores, que poderiam assim multiplicar seus esforços, melhorando cada vez mais as suas produções.

Infelizmente, isto não succede, porque o interesse das agencias cinematographicas estrangeiras é simplesmente defender o rendimento de seus films, e, como donos do mercado, impedir por todos os modos a entrada de novos concurrentes, muito embora elles sejam nacionaes.

E' necessario, portanto, uma reacção official, que resguarde os interesses dos que fazem Cinema entre nós, porque assim terão resguardado os proprios interesses da nação. A fabulosa grandeza de nosso territorio, os obstaculos todos que difficultam as nossas vias de communicação, a pouca densidade de população que temos em relação á sua grandiosidade, tudo concorre para que ignoremos e nós mesmos, mantenhámos até, maiores communhões de idéas com os povos fronteiriços.

A imprensa, pôde muito fazer para firmar a nossa hegemonia, para fortalecer o mesmo espirito de unidade patria, para divulgar nossos habitos, costumes e registrar os factos do seu engrandecimento diario. Mas tudo quanto a imprensa possa resolver, tudo ficará muito aquém do muito que o Cinema poderá fazer. No Cinema, a linguagem é comprehendida mesmo pelos que não sabem lêr. Os factos são mostrados com impressionante realismo, porque são vistos, e to-

dos os conhecimentos pelo qual pôde ser visto um país, são apresentados de uma forma agradável e imperecível.

Encurtando as distancias, todas as regiões, todos os habitos e costumes podem ser admirados e apprehendidos com relativa facilidade, fazendo-nos conhecer a nós proprios e ás nossas possibilidades, igualando os nossos interesses, nos mesmos ideaes de aspirações, de sentimentos, fortalecendo os mesmos laços de sangue, dotando-nos com os mesmos empreendimentos pela causa commum, que será o resultado do contacto entre todos os habitantes do Brasil, pelo seu progresso e engrandecimento.

Precisamos ter nosso Cinema dominando o nosso mercado, para que seja proveitosa a nossa obra de nacionalismo.

O Cinema, como a imprensa, não são privilegios de ninguém.

Porque só os americanos é que nasceram para o Cinema?

Nós não temos já a nossa imprensa? Assim também poderemos ter a nossa filmagem, e com maior facilidade do que qualquer outro país. Nós temos habilidade de adaptação como os que mais o têm, nós temos aspecto característico agradável, que no Cinema é um dos principaes factores de successo.

Os films mais perfeitos em technica, dos Studios allemães, inglezes ou francezes, geralmente não agradam. Têm o seu valor, maravilham ás vezes pela sua concepção, mas não têm o poder de cahir no gosto do publico. Os nossos não. Temos visto todos elles, Bons, soffríveis, mediocres e maus. Pessimamente confeccionados alguns, com má direcção, má photographia, maus artistas, films que nos fazem sorrir de compaixão, mas films que possuem qualquer coisa que nos toca a alma e nos faz despertar sympathia. E' que estes films, possuem uma coisa que não se vê mas sente, e esta coisa é o nosso sentimento, o nosso ambiente, o nosso aspecto característico.

No dia em que a nossa technica igualar á allemã, e tivermos pelo menos os aparelhamentos dos Studios inglezes e francezes, nesse dia o nosso Cinema

será formidável. Para chegarmos a este ponto, torna-se necessario que o governo proteja os nossos interesses dos interesses dos cinematographistas estrangeiros.

Temos lutado aqui, quasi abandonados do elemento official. Quasi, porque elle ainda volve suas vistas para nossa Indústria, taxando o film virgem, o que equivale igualar o preço do film para tomada de scenas, com o que vem já impresso para exhibição, e isto não pelo lucro deste imposto que é quasi nullo, mas para evitar a criação de uma camera escura na Alfandega onde se podessem examinal-os... e nós nem sequer produzimos films virgens para gozarmos desta protecção... Quasi abandonados, porque contra os esforços dos que lutam, têm os gravames de todas as qualidades, leis absurdas, taxando qualquer tentativa com um imposto desproporcionado, prohibindo filmagens em jardins, praças, ruas, etc., sem satisfazer umas tantas exigencias absurdas...

Emquanto isto succede aqui, o Cinema vae sendo comprehendido em outros países, e encarado como uma causa nacional de relevante importancia.

Na Europa, vae tomando vulto a idéa de que cada governo proteja com leis especiaes, a cinematographia de seu país.

Estas leis, em varios delles já têm dado seus resultados bem apreciaveis.

Na Inglaterra, a lei de protecção tirou do máramo os productores inglezes, organizando-os poderosamente. Capataes, artistas e elementos technicos, mesmo dos Studios americanos, para lá têm ido colaborar, e os films inglezes têm melhorado muito, a ponto de causar receio aos proprios americanos.

Na França, o ministro Herriot tomou taes providencias, que Will Hays, o dictador do Cinema nos Estados Unidos teve de deixar seu país a fim de entabular, em Paris, negociações que abrandassem o rigor das leis francezas.

Na Italia, Mussolini legisla para o Cinema, e consegue até da Liga das Nações, que o Instituto do Cinema tenha sua sede em Roma, e institue um premio annual de 50 mil liras ao melhor film italiano produzido durante o anno. Na Allemanha, os americanos foram obrigados a associar-se para poder entrar no